

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA
Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO	21. III 1979	LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Lurdes Pintassilgo na TV

NOVA ORDEM ECONÓMICA DECISIVA PARA PORTUGAL

Fundação Cuidar o Futuro

Os problemas mais importantes do povo português só encontrarão solução se enquadrados no contexto geral da situação internacional em evolução — esta ideia frisou — a ontem, de novo, o primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintassilgo, ao explicar, em entrevista ao canal 2 da RTP, o seu pensamento no que se refere à construção (tema que lhe é caro) de uma nova ordem económica, social e cultural internacional, que classificou de «decisivo» para Portugal.

Numa entrevista em que pouco foi abordada a acção concreta do Governo a que preside — acção que disse ter por alvo não apenas metas imediatas, mas ainda a criação de condições e de estruturas capazes de «beneficiar o País a médio e longo prazo» —, Lurdes Pintassilgo não deixou, no entanto, de explicar longamente o significado que empresta às suas frequentes deslocações pelo País: «Entendo», afirmou, «que governar exige o contacto directo com o povo», não podendo tal tarefa,

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO	21. 01. 1979	LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Mandato do Governo só termina após a instalação da nova A.R.

-declarou Maria de Lurdes Pintassilgo

➔ *Continuado da 1.ª página*
acrescentou, limitar-se aos gabinetes e à produção legislativa das estruturas administrativas centrais.

Em casos concretos ultimamente em foco na vida política (e na cena informativa) nacional, foi apenas abordado o caso do director de «A Capital», cuja demissão, anunciada como iminente, se atribui a pressões do Partido Socialista sobre o actual Governo. A este respeito, o primeiro-ministro marcou algumas distâncias, como que pretendendo alienar responsabilidades na eventual execução dessa demissão, que disse ser da exclusiva competência do Conselho de Gestão da empresa pública que integra aquele vespertino.

Pintassilgo referiu ser alvo, por vezes, de «críticas profundamente eivadas de machismo», provenientes de certos sectores políticos que procuram jogar com o facto de a chefia do Executivo ter sido entregue a uma mulher.

E, a propósito de machismo, considerou muito natural a utilização do substantivo feminino «primeira-ministra» para a designar, em vez de se lhe chamar — como acontece na imprensa de forma dominante — «primeiro-ministro».

No final da entrevista, foram abordados os comentários recentemente feitos por Mário Caetano, no Brasil, à primeira-ministra — comentários em que o ex-chefe do Governo reconhecia as qualidades intelectuais de Lurdes Pintassilgo, mas acrescentava

que esta mudara de ideias «de 24 para 26 de Abril». A isto respondeu Lurdes Pintassilgo que o seu percurso mudara «ao mudar a história», e aproveitou para esclarecer ter recebido um convite de Caetano para ser deputada em 1969, convite que recusou devido à sua oposição à guerra em África e ao facto de defender a distribuição das riquezas numa «comunidade socializante».

● CONVIDADA A VISITAR O IRAQUE

Numa outra entrevista que concedeu, e que foi ontem publicada pelo semanário «Expresso», o primeiro-ministro de novo esclareceu, que só considera o seu mandato terminado quando a nova Assembleia da República estiver instalada. E, referindo-se ao seu Governo, disse que se trata

de uma «equipa simultaneamente pluralista e coesa, pragmática e idealista».

Sobre os problemas recentemente ocorridos na zona de intervenção da Reforma Agrária, o primeiro-ministro afirmou que «politicamente, a verificação da radicalização da aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária conduz à radicalização no terreno e à violência física».

Disse também que «humanamente» o que mais a tinha impressionado fora a impossibilidade de se manifestar «face ao drama fundamental da existência que é a morte sem que isso fosse revestido de uma carga político-partidária».

Maria de Lurdes Pintassilgo revelou ainda ter sido convidada a visitar oficialmente o Iraque em Dezembro próximo, visita que considera de utilidade manifesta.

● JESUS CRISTO — O MOTOR DA HISTÓRIA

A dimensão religiosa da personalidade do primeiro-ministro esteve particularmente em foco no decurso da entrevista, devido às críticas que a esse respeito lhe têm sido dirigidas por sectores mais tradicionais da comunidade cristã nacional, críticas que o chefe do Governo confessou sentir como especialmente «dolorosas», tendo mesmo referido que ficara «aterrada» com o modo como se viu «hostilizada em certas igrejas» onde ultimamente assistiu à missa dominical.

Para Lurdes Pintassilgo, que disse identificar-se com «a igreja dos pobres» e citou em seu socorro passagens do Sermão da Montanha, tais críticas dever-se-ão ao facto de certos cristãos e sectores da Igreja terem uma ideia fechada da mensagem cristã, muitas vezes quase limitada ao ritual do culto. Para ela própria, afirmou, o essencial da mensagem evangélica deveria levar os cristãos a procurarem fazer hoje, «a confissão de Jesus Cristo». Noutro passo, e tendo salvaguardado que, para ela, a fé não é «argumento na minha função política» (devido a Portugal ser regido por uma Constituição laica), mas apenas uma «motivação», declarou ver em Jesus Cristo «o motor da História», «a grande força da História».

● «CRÍTICAS EIVADAS DE MACHISMO»

Após se ter pronunciado sobre outras facetas da sua própria personalidade — nomeadamente o gosto pela poesia, tendo a propósito destacado o carácter ímpar da poesia portuguesa no contexto mundial —, Lurdes